

RIO DE JANEIRO



Na região da Saara, no Centro do Rio, comércio aberto atrai muitas pessoas e provoca aglomeração

ATENÇÃO DEVE SER REDOBRADA

Reportagem percorreu regiões da cidade nesta segunda-feira e flagrou pequenas atitudes que facilitam a disseminação do vírus; Prefeitura avaliou 18 bairros com índice ‘alto’

YURI EIRAS
yuri.eiras@odia.com.br

Os moradores do Rio devem manter a atenção redobrada: a covid-19 segue a pleno vapor na cidade. Na última sexta-feira, a prefeitura divulgou um mapa da cidade dividido em regiões com maior ou menor risco de contaminação pelo vírus. No Boletim Epidemiológico, 18 bairros foram avaliados com índice ‘alto’. A reportagem de **ODIA** percorreu alguns deles e, apesar de não encontrar grandes aglomerações ontem, flagrou pequenas atitudes e falta de hábitos que fazem toda a diferença para a disseminação do coronavírus.

Os bairros considerados de ‘alto risco’ são: Centro, Ilha de Paquetá e Santa Teresa, na região central; Rio Comprido, Tijuca, Vila Isabel, Méier, Irajá, Madureira e Anchieta, na Zona Norte; Botafogo, Copacabana e Lagoa, na Zona Sul; Campo Grande, Santa Cruz, Bangu, Barra da Tijuca e Realengo, na Zona Oeste.

A máscara no queixo, por exemplo, tornou-se ainda mais habitual com a chegada do calor tradicional do verão carioca, assim como a clássica mão no rosto para secar o suor. Na sempre agitada Madureira, Zona Norte, o cenário não era de aglomeração como às vésperas do fim de ano, mas foi possível observar a frequente entrada de pessoas sem máscaras



Ontem, era grande a movimentação no calçadão de Madureira. Muita gente com máscara no queixo



Eu evito a área do Camelódromo, desde a Presidente Vargas, porque a movimentação é gigantesca durante todo o dia”
CLÁUDIO FALCÃO, vendedor

nos comércios, sem qualquer fiscalização, nem dos comerciantes nem da prefeitura. Na última sexta-feira, o prefeito Eduardo Paes afirmou que, caso uma determinada região da cidade avance do risco ‘alto’ para ‘muito alto’, é possível que haja restrições no comércio e na circulação dos moradores. Em Irajá, outro bairro da Zona Norte considerado de ‘alto risco’, a aglomeração era na própria Unidade de Pronto Atendimento (UPA): a moradora Pâmella Sil-

va aguardava há três horas atendimento para o seu marido, com um corte na perna. “Chegamos 7h, são 10h, houve troca de plantão e ele ainda aguardava atendimento. Muitos passaram à frente. Tem quase 30 pessoas lá dentro para um médico só atender, não dá conta”, comentou Pâmella Silva. Outros bairros da Zona Norte com risco alto são Rio Comprido, Tijuca, Méier, Rio Comprido, Tijuca, Vila Isabel, Méier, Jacarezinho, Inhaúma, Madureira, Irajá e Anchieta.

Grande movimentação na Saara

► Com os comércios abertos, outra região administrativa considerada de risco alto, o Centro do Rio, tem convivido com grande movimentação diariamente, principalmente na região da Rua da Alfândega. Cláudio Falcão, 61, trabalha por lá e diz fazer um caminho mais longo para evitar aglomeração. “Eu evito a área do Camelódromo, desde a Ave-

nida Presidente Vargas, porque a movimentação é gigantesca durante todo o dia. Muitos barraqueiros vendem comidas ali e consumidores ficam parados em frente ao Camelódromo. Não gosto de correr esse risco. Prefiro entrar nas ruas menores, mais vazias, apesar de haver outro risco, o de ser assaltado”, afirma o vendedor de relógios.

ALTO RISCO

18 BAIRROS

Segundo boletim, 18 bairros são avaliados com alto risco.

Festa dura o fim de semana

► Campo Grande, Bangu e Realengo são os bairros da Zona Oeste avaliados como preocupantes pela Prefeitura do Rio. Em Campo Grande, por exemplo, uma festa ocorrida durante o fim de semana na Mansão Belmont, na Estrada do João Melo, gerou polêmica ao registrar centenas de pessoas sem máscara e aglomeradas. Em um vídeo publicado nas redes sociais, é possí-

vel observar que a multidão também não respeita o distanciamento social. O evento começou na noite de sábado e acabou apenas na manhã do último domingo. O Corpo de Bombeiros informou que esteve no local, mas não encontrou nenhuma irregularidade. **ODIA** também procurou os organizadores do evento, que não responderam sobre a festa.